



ESTADOS UNIDOS

Ventania ameaça espalhar incêndios

Autoridades advertem que correntes de ar de até 110km/h podem intensificar o fogo na região de Los Angeles e representar risco à vida. Tragédia deixou pelo menos 25 mortos, mas buscas por corpos prosseguem. Especialistas avaliam catástrofe

» RODRIGO CRAVEIRO

As autoridades da Califórnia aguardam a chegada dos chamados “ventos de Santa Ana” à região de Los Angeles, nas próximas horas e alertam para o risco de intensificação dos incêndios que destruíram milhares de imóveis e deixaram pelo menos 25 mortos. As equipes de socorristas não descartam o aumento no número de vítimas e relatam o perigo de acessarem as áreas mais atingidas, em busca de corpos.

Em meio aos primeiros sinais de retorno à normalidade, com a reabertura de escolas, a prefeita de Los Angeles, Karen Bass, declarou que a metrópole antevê novos desafios. “O Serviço Nacional de Meteorologia prevê ventos com força de furacão, e estamos fazendo preparativos urgentes”, disse. Os cientistas esperam ventos de até 110km/h e “comportamento extremo do fogo, com condições de risco de vida” nos próximos dias.

Pelo menos 90 mil moradores seguem desabrigados depois de perderem suas casas ou por viverem em áreas sob risco de incêndios. A Guarda Nacional da Califórnia e a polícia bloquearam estradas próximas às regiões mais destruídas, na tentativa de coibir saques. A promotoria do distrito de Los Angeles mobilizou mais de 750 procuradores adjuntos para apresentarem as primeiras acusações formais relacionadas à catástrofe, que entra hoje em seu oitavo dia.

Robert Luna, xerife do condado de Los Angeles, classificou a busca por mais corpos como “uma tarefa muito sombria”. “Infelizmente, a cada dia que fazemos isso, encontramos os restos mortais de membros da nossa comunidade. Não tem sido um trabalho fácil”, admitiu. Equipes com cães especializados em farejar cadáveres percorrem lote por lote nas áreas devastadas pelo incêndio.

Moradores ainda tentam reaver pertences em meio às ruínas de suas casas. “Estou tentando descobrir onde estou em minha casa. Acho que estou pisando onde ficava o banheiro de meu pai. Para ser honesto, nem sei o que estou procurando. Acho que estou apenas tentando entender isso. Não sobrou nada, apenas cinzas e tijolos”, lamentou o jornalista Patrick O’Neal, enquanto removia escombros, em Malibu. “Minha casa desapareceu, eu sei. Vi fotos, e o único que restou foi a chaminé. Mas preciso

Brandon Bell/Getty Images/AFP



O jornalista Patrick O’Neal, morador de Malibu, remove escombros de sua casa, destruída pelo incêndio de Palisades

» Almoço de indicados ao Oscar é cancelado

A organização que concede o Oscar anunciou que vai cancelar seu luxuoso almoço dos indicados ao prêmio devido aos incêndios que devastam Los Angeles há uma semana e mantém a cidade paralisada. A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas também alterou para virtual o formato do evento de anúncio das indicações, em 23 de janeiro, enquanto Hollywood tenta superar o clima sombrio em uma época normalmente dominada por cerimônias do tapete vermelho. “Estamos todos devastados pelo impacto dos incêndios e as perdas profundas que tantas pessoas experimentaram na nossa comunidade”, disseram o diretor-executivo da Academia, Bill Kramer, e sua presidente, Janet Yang.

ver com meus próprios olhos para acreditar”, afirmou Fred Busche também à agência France-Presse.

Seca crítica

De acordo com Courtney Carpenter, cientista da Coordenação de Alerta do Serviço Nacional de Meteorologia, órgão ligado à Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), uma tempestade de vento histórica e danosa ocorreu na área do Condado de Los Angeles, na semana passada. “A

disseminação de ventos perigosos, combinada com uma seca crítica, intensifica a criação de incêndios extremos. Eles ocorreram perto de uma interface entre a área urbana e a selvagem, e avançaram para áreas densamente povoadas”, disse ao **Correio**.

Carpenter explicou que os chamados ventos de Santa Ana são ventos fortes e secos que afetam a costa sul da Califórnia. “Eles sopram do norte e do nordeste e descem, em forma de funil, do terreno montanhoso do sul da Califórnia. Ocorrem, tipicamente, durante o

outono, mas também podem surgir durante outras épocas do ano, dado o padrão climático ideal”, comentou. Os ventos de Santa Ana podem severamente impactar a propagação de incêndios florestais, especialmente sob condições de seca. “Caso qualquer outro foco comece, o comportamento e a disseminação de fogo extremo podem ocorrer”, disse a cientista da NOAA.

Ainda segundo Carpenter, as mudanças climáticas têm tornado mais provável o clima extremo, como a tempestade de vento do sul da Califórnia. “De fato, pesquisas mostram que as mudanças climáticas tornaram muitos eventos extremos mais prováveis, mais intensos e mais duradouros, em uma escala maior do que seriam sem o aquecimento global.”

Professora do Instituto do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Universidade da Califórnia (Ucla), Stephanie Pincetl afirmou ao **Correio** que os incêndios florestais deste ano são resultado de ventos muito poderosos, vegetação seca e ação criminosa. “O clima está agravando os extremos climáticos

Eu acho...



“Os incêndios deste ano não são sem precedentes, mas extremos. A Califórnia é um estado propenso a incêndios, e algumas das áreas que estão queimando pegaram fogo em um passado não tão distante. Nós simplesmente persistimos em construir repetidamente nessas áreas. O fogo não está totalmente controlado. Os ventos foram registrados novamente hoje, o que torna a contenção ainda mais difícil.”

Stephanie Pincetl, professora do Instituto do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Universidade da Califórnia (Ucla)

na Califórnia — quente e seco, úmido e frio. O fogo tem se expandido em áreas altamente inflamáveis”, observou. A especialista fez questão de frisar que os incêndios florestais não são iniciados pelos ventos, mas por pessoas. “Eles representam ameaças muito sérias, pois estão além do controle humano.”

Sem precedentes

Por sua vez, Jacob Bendix, professor emérito de geografia e meio ambiente da Syracuse University (em Nova York), acredita que os incêndios florestais deste ano não têm precedentes devido à velocidade com que avançaram sobre áreas povoadas e à destruição resultante. “Isso se deve, em parte, às condições climáticas. Normalmente, nesta época do ano, haveria chuva suficiente para tornar a vegetação úmida, na Califórnia. Infelizmente, no contexto das mudanças climáticas, espera-se que esse tipo de seca se torne comum. Por isso, existe a possibilidade de presenciarmos mais eventos desse tipo no futuro”, disse Bendix à reportagem.

ORIENTE MÉDIO

Acordo iminente entre Israel e Hamas deve libertar 33 reféns

Israel e o movimento fundamentalista palestino Hamas estavam, no noite de ontem, costurando os últimos detalhes de um acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza, depois da mediação de enviados de Joe Biden e Donald Trump — presidente dos Estados Unidos e sucessor, respectivamente — e do emir do Catar, xeque Tamim bin Hamad al-Thani.

A imprensa israelense divulgou que a primeira fase do novo acordo prevê a libertação de 33 reféns do Hamas, a maioria deles vivos, e o retorno dos palestinos ao norte de Gaza, território praticamente devastado. Dezesseis dias depois, terão início as negociações para a soltura dos sequestrados remanescentes. O primeiro grupo de israelenses libertados incluirá mulheres, crianças, homens com mais de 55 anos e doentes. Uma fonte ligada ao Hamas afirmou ao **Correio** que o anúncio oficial será feito hoje.

Nas últimas horas, Biden trabalhou incansavelmente para que o acordo de trégua na Faixa de Gaza se tornasse realidade. O democrata manteve uma reunião, por videoconferência, com al-Thani. “Na guerra entre Israel e o Hamas, estamos prestes a ver uma proposta que apresentei

em detalhes, há meses finalmente, se concretizar”, comemorou Biden, uma semana antes da posse de Trump. “Eu aprendi, de meus muitos anos de serviço público, a nunca desistir”, acrescentou.

Biden também conversou com Netanyahu, no domingo. “O acordo que estruturamos libertará os reféns, suspenderá os combates, fornecerá segurança a Israel e nos permitirá oferecer assistência humanitária significativa aos palestinos, que sofreram terrivelmente nesta guerra iniciada pelo Hamas”, disse.

Sinwar

A emissora de televisão israelense Channel 12 divulgou que o premiê Benjamin Netanyahu se reunirá, hoje, com familiares dos reféns. No entanto, um dos entraves parece ser a liberação do corpo de Yahya Sinwar, líder do Hamas eliminado em um ataque com drones em 16 de outubro passado. O jornal saudita Al-Hadath anunciou que o Hamas exige o corpo de Sinwar, mas a informação não foi oficialmente confirmada. Uma autoridade israelense, sob condição de anonimato, descartou a possibilidade. “Não ocorrerá. Ponto”, afirmou.

Menahem Kahana/AFP



Foto tirada do lado israelense da fronteira mostra destruição no norte da Faixa de Gaza

Antony Blinken, secretário de Estado dos EUA, elogiou a participação de Steve Witkoff, enviado de Trump para o Oriente Médio, nas negociações. “Ele tem sido um parceiro fabuloso. O presidente eleito Trump está deixando claro que quer ver o acordo seguir adiante, antes de 20 de janeiro”, declarou o chefe da diplomacia de Washington.

Ontem, uma série de bombardeios israelenses deixou mais de 50 mortos

na Cidade de Gaza. Segundo o portavoz da Defesa Civil de Gaza, Mahmoud Basal, os ataques contra a maior cidade do território palestino duraram o dia todo e atingiram “escolas, casas e até grupos” de pessoas nas ruas. Um dos bombardeios matou 11 pessoas e feriu várias outras em uma casa no bairro de Shujaiya, e outro teve como alvo um grupo de palestinos que estava em uma rua, sete dos quais morreram.



O acordo que estruturamos libertará os reféns, suspenderá os combates, fornecerá segurança a Israel e nos permitirá oferecer assistência humanitária significativa aos palestinos, que sofreram terrivelmente nesta guerra iniciada pelo Hamas”

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

Em Beit Hanoun, no norte da Faixa de Gaza, cinco soldados das Forças de Defesa de Israel (IDF) morreram e 10 ficaram feridos em um “acidente operacional”. Segundo o jornal *The Jerusalem Post*, a explosão de armas das IDF em um prédio que abrigava os militares levou ao desabamento da estrutura. Desde o início da guerra, em 7 de outubro de 2023, 407 israelenses perderam a vida em combates.